

Presidente do Hospital de Amor

Henrique Duarte Prata

Diretor Técnico do Hospital de Amor

Dr. Edmundo Carvalho Mauad

Diretor Executivo e Científico do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Vinicius, de Lima Vazquez

Diretor de Extensão do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Gerente do Instituto de Ensino e Pesquisa

Me. Marcelo Nogueira Bezerra de Menezes

Coordenação Geral:

Me. Gerson Lúcio Vieira

Comissão Organizadora

Me. Gerson Lúcio Vieira

Dra. Joana de Jesus de Andrade

Ma. Rosa Aparecida da Cunha Ferreira

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Me. Marcelo Nogueira Bezerra de Menezes

Ester Regina Galvão Teodoro,

Dra. Raquel Descie Veraldi Leite,

Dra. Silveli Suzuki Hatano.

Comissão Científica

Dra. Joana de Jesus de Andrade

Me. Gerson Lúcio Vieira

Ma. Rosa Aparecida da Cunha Ferreira

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Suporte Artes Gráficas

Lucas Rocha

Comissão de Trabalho

Cesar Augusto de Santana

Ester Regina Galvão Teodoro

Keneder Jesus Marino

Lucimara Silva dos Santos

Jeferson Ribeiro de Souza

Nivaldo Antonio do Prado Neto

Hospital de Amor

Fundação Pio XII

Rua Antenor Duarte Vilella, 1331 – Dr. Paulo Prata, Barretos – SP, 14784-400

SUMÁRIO

1. PREFÁCIO.....	5
2. EDITORIAL.....	6
3. VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	8
3.1 APRESENTAÇÃO.....	8
3.2 OBJETIVOS.....	8
3.3 PÚBLICO-ALVO.....	9
4. PROGRAMAÇÃO.....	9
5. EXPOSIÇÃO; INSTITUIÇÃO PARCEIRAS.....	11
6. RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS.....	17
7. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: ORAL.....	20
8. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: PÔSTER.....	29

1. PREFÁCIO

A educação é continuamente propagada como a impulsora do desenvolvimento e apontada de forma unânime como necessária a um melhor futuro para nosso país. Por outro lado, a saúde é o bem mais precioso que temos, quer como indivíduos ou como sociedade e sabidamente a educação é a forma mais eficaz, menos dispendiosa e mais duradoura de promoção de saúde em todas as esferas. Porém as ações relacionadas ao aperfeiçoamento e novos caminhos da educação em saúde ainda permanecem isoladas e pouco consolidadas.

Congregar os que propõem novas soluções para a educação em saúde no nosso país é um grande desafio, mas também uma enorme satisfação. Os caminhos da saúde passam necessariamente pela educação. Este evento preenche parte desta lacuna ao conclamar a comunidade de educadores em saúde para divulgar seus trabalhos, suas ideias, debater e fortalecer o fluxo de informações e projetos. A reflexão coletiva favorece o surgimento e implementação de novas ideias além de motivar e criar pontos de união entre os profissionais. Esta é a pretensão deste VI Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Amor de Barretos. Mais ainda, que este ponto de inflexão e apoio mútuo possa gerar frutos com benefícios para toda a sociedade e que seja primeiro de muitos outros.

Nas páginas destes anais, é possível analisar a riqueza deste simpósio e a variedade e qualidade dos trabalhos realizados por diferentes iniciativas. A sua realização só foi possível devido à colaboração de cada participante e isso foi o fator decisivo para o sucesso deste simpósio.

Dr. Vinícius de Lima Vazquez

Médico cirurgião oncologista e Diretor de Extensão e Executivo do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor

2. EDITORIAL

Sem dúvida nenhuma, não tem como ignorar que dois dos principais aspectos da existência humana são a *Educação* e a *Saúde*. Estes dois temas já são bem complexos em si, e se tornam mais desafiadores quando tratados juntos.

São claras e evidentes as necessidades de incluir no contexto da saúde os processos educacionais, pois para inserir nas pessoas a cultura do autocuidado, se faz necessário uma mudança de paradigma e de comportamento e isso só é possível com a educação. O mesmo ocorre no contexto da educação, pois a inclusão de ações e práticas de saúde nos ambientes educacionais é de fundamental importância uma vez que a escola é centro privilegiado para o desenvolvimento integral do ser humano.

Lançando um olhar para a História da Educação Sanitária no Brasil, comprova-se que fazer saúde sem um olhar educativo pode ter efeitos não desejados, como por exemplo, a revolta das vacinas (1904 – Rio de Janeiro). Cuidar da sua saúde por uma obrigação, imposição ou reconhecer a necessidade de incorporar em seu dia-a-dia cuidados pessoais e coletivos é uma questão de discernimento.

Nós do NEC – Núcleo de Educação em Câncer do Hospital de Amor recebemos esta grande missão de tratar estes dois temas tão desafiadores de forma conjunta e com foco final a sua inter-relação com o câncer. A partir do momento em que se constata que o câncer é um problema de saúde pública onde aparece no topo do ranking entre as principais doenças que mais matam por falta de educação, passa a ocupar lugar de destaque a *Educação em Saúde* nos principais centros oncológicos do mundo. Levar a população todas as informações de como manter uma vida saudável tem sido o principal desafio dos tempos atuais, diante de tantas opções trazidas pela modernidade.

Diante deste cenário nós do NEC percebemos que muito tem que ser feito e muito tem sido feito neste aspecto, porém em nossa região de formas isoladas e pontuais. Não é muito diferente do que vem acontecendo no Brasil e no mundo, com isso se fez necessário unirmos forças para enfrentarmos esta realidade. Um dos mecanismos que acreditamos muito e resolvemos motivar, é a troca de experiências e o estímulo à formação, para isso, propusemos a criação do *Simpósio de Educação em Saúde*.

De forma simples e concreta o *Simpósio de Educação em Saúde* quer ser um farol neste imenso mar de possibilidades, muitas vezes perigoso, profundo, mas, sobretudo cheio de vida. Por que

o formato científico para este Simpósio? Inicialmente fomos perguntados: Educação faz Ciência? A resposta foi outra pergunta: Por quê? Em educação não se faz ciência?

Temos claro que a ciência é desafiadora, mutante, viva e para isso é necessário colocar todas nossas experiências e conhecimentos registrados para que possam contribuir com a evolução, afinal, para a humanidade a *Saúde* é essencial para a sobrevivência e a *Educação* para a existência.

Gerson Lúcio Vieira

Coordenador do Núcleo de Educação em Câncer

3. VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

3.1 APRESENTAÇÃO

Estudos da Organização Mundial de Saúde revelam que o índice de pessoas com câncer está crescendo em um ritmo considerado alarmante. O número de mortes no Brasil causadas por câncer aumentou em 42% desde 2000 e chegou a 243 mil pessoas no final de 2018. Hoje é a segunda causa de mortes no Brasil. Para a OMS, a expansão está ligada: ao envelhecimento da população, ao sedentarismo, a dietas pouco saudáveis, tabagismo, etilismo (consumo de álcool) obesidade, a poluição e exposição solar. O alto índice de mortalidade por câncer ocorre principalmente por causa do diagnóstico tardio, quando a doença já se encontra em estágio avançado.

Os programas de tratamento para essa doença envolvem custos altos. A falta de conscientização da população, especialmente a de baixa renda, sobre a importância do autocuidado com a saúde, a necessidade de adotar atitudes preventivas resulta no aumento de doenças de maneira geral em especial o câncer. Detectar o câncer em estágio inicial aumenta significativamente a possibilidade de cura e reduz o impacto financeiro: não apenas o custo do tratamento é menor, mas as pessoas podem continuar a trabalhar e apoiar suas famílias.

Dentro desta perspectiva o Instituto de Ensino e Pesquisa através do seu Núcleo de Educação em Câncer realizou o VI Simpósio Científico de Educação em Saúde e o II Simpósio Científico de Educação em Saúde no dia 07 de dezembro de 2022, com o tema “Tecer e Cuidar: sobre os novos olhares em Educação em Saúde”.

3.2 OBJETIVOS

- ✓ Promover e estimular o diálogo sobre temáticas que versam os campos da Educação e da Saúde tendo em vista a troca de experiências e a oportunidade de desenvolver estratégias que embasem os trabalhos e projetos neste campo.
- ✓ Possibilitar a intersetorialidade (saúde, educação, comunidade em geral) na compreensão e abordagem do tema.

3.3 PÚBLICO-ALVO

Parceiros, profissionais de saúde, de educação e dos setores acadêmicos, interessados em apresentar e trocar experiências.

4. PROGRAMAÇÃO

8h – Credenciamento

8h20 – Abertura com apresentação artística

8h30 – **Palestra: “Por que precisamos ensinar Inteligência Artificial para os profissionais de Educação e Saúde?”**

Palestrante: Me. André Luiz Pinto Santos

Doutorando em Oncologia (FMRP-USP) e especialista em Data Science and Analytics (Esalq-USP). Atua profissionalmente como Cientista de Dados em Saúde no Hospital de Amor (Barretos-SP).

9h30– **Colóquio: Inovação em Saúde e Inteligências Artificiais**

Mediador: Guilherme Sanchez

Engenheiro, Empreendedor e Gerente de Inovação do Harena, o Hub de Inovação do Hospital de Amor de Barretos. Já foi mentor de outros 40 startups nos quatro últimos e possui experiência na criação e condução de programas de aceleração de startups.

Debatedor: Thiago Ferreira

Gerente de tecnologia da Radsquare, líder em inovação em saúde com 20+ anos de experiência, focado em IA para Radiologia, Psiquiatria e Termografia. Fundador de 5 startups, mentor de 100+ e contribuições valiosas em empresas como Siemens, Fujifilm Toshiba e Canon Medical.

Debatedor: Ricardo Valverde

22 anos de experiência na área de desenvolvimento de sistemas, em empresas como Coca-Cola e McDonald's, fundador da empresa pioneira em reconhecimento facial no Brasil a CredDefense, fundador da empresa EcoTruck para área de logística e fundador da PrevLife a área da saúde.

11h – **Coffee Break e Feira de Exposições de Divulgação Científica e Educação em Saúde**

12h – **Colóquio: Educação e Inteligências Artificiais**

Mediadora: Dra. Joana Jesus de Andrade

Graduada em Ciências Naturais e em Biologia, mestre em Educação nas ciências pela UNIJUÍ, doutora e pós-doutora em Educação pela FE-Unicamp. Atualmente é docente do

departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Coordena o grupo de Estudos e Pesquisas NeuEdu no qual desenvolve pesquisas que relacionam desenvolvimento humano e processos de ensino e aprendizagem a partir da relação entre neurociências e educação.

Debatadora: Ma. Míriam Navarro

Mestra em Educação pela FFCL-RP (USP) e professora dos Anos Iniciais e formadora em Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais, sendo Educadora Google certificada e embaixadora do Canva for Education Brasil.

Debatadora: Dra. Paloma Chaves

Doutora em Educação pela FE-USP, Mestre em Educação: Currículo pela PUC-SP, Pedagoga, Professora da área de Educação, na graduação e na pós-graduação, no IFSP – Campus Capivari, e pesquisa sobre matemática, inovação e tecnologia na educação.

13h30 – Apresentação de Trabalhos Científicos

Mediadora: Fabiana Conceição

Graduada em Pedagogia e Mestra em Ciências da Religião. Possui ampla experiência docente e também como responsável pela gestão, ideação, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais na área de Educação em Saúde.

14h30 – Encerramento

5. Exposição; Instituições Parceiras

Durante o Simpósio, aconteceu a exposição de “Práticas Exitosas” de projetos realizado por instituições parceiras, com isso, o público presente teve a oportunidade de conhecer o trabalho de cada uma dessas Instituições.

N	Empresa	Nome: Projeto	RESUMO
1	Departamento CPOM- Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular	RETRATE - Detecção de lesões suspeitas de câncer de pele	O projeto tem o objetivo de detectar lesões suspeitas de câncer de pele. No dia do evento, com olhar treinado, os profissionais irão examinar pintas/manchas de pele e se necessário encaminhar uma foto para avaliação de um médico dermatologista.
2	Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor	Câncer e trabalhadores rurais: um estudo de coorte (RUCAN Study)	Trata-se de um estudo de coorte que tem como objetivo acompanhar trabalhadores rurais expostos à agrotóxicos e avaliar o desfecho dessa exposição no desenvolvimento ou não do câncer
3	E. E. Dona Anita Costa	O amor em laços	O projeto “Amor em laços” é uma campanha que busca promover a conscientização e o engajamento da comunidade escolar, bem como população em geral, a respeito de uma determinada questão ou problema. A campanha tem como objetivo informar, educar e sensibilizar as pessoas sobre uma causa específica, visando promover mudanças de comportamento, atitudes ou políticas

4, 5 e 6	SENAC	Você conhece o SUS?	JOGO: Uma pirâmide representando os níveis de atenção e imagens de procedimentos realizados no SUS com imã, para colocar no nível de atenção correto. JOGO: jogo de memória dos procedimentos realizados no SUS.
		Conhecendo para prevenir?	Trabalho sobre a pele com maquete, mapa mental e manequim infantil feito com crochê e velcro. Os alunos mostram a maquete, ensinam sobre a pele utilizando o mapa mental e fazem a dinâmica com o jogo no manequim.
		O mundo e o lixo	Trabalho com maquetes de miniaturas de lixeiras para coleta seletiva de materiais e medicamentos. E uma maquete do mundo mostrando os riscos que o descarte incorreto causa.

		EducaPodo	<p>Orientações gerais sobre os cuidados dos pés e saúde em podologia e suas tecnologias tendo com lentes a educação em saúde aplicada a pessoas em estado de vulnerabilidade, idosos e obesos.</p> <p>Trabalho sobre a pele com maquete, mapa mental e manequim infantil feito com crochê e velcro. Os alunos mostram a maquete, ensinam sobre a pele utilizando o mapa mental e fazem a dinâmica com o jogo no manequim.</p> <p>Trabalho com maquetes de miniaturas de lixeiras para coleta seletiva de materiais e medicamentos. E uma maquete do mundo mostrando os riscos que o descarte incorreto causa.</p> <p>JOGO: Uma pirâmide representando os níveis de atenção e imagens de procedimentos realizados no SUS com imã, para colocar no nível de atenção correto.</p> <p>JOGO: jogo de memória dos procedimentos realizados no SUS.</p>
7 e 8	Escola Fausto Lex	Sistema cardiorrespiratório	<p>Apresentação do sistema Cardiorrespiratório: Sistema e órgãos responsáveis. Entender que que nosso corpo é fantástico e que todos os órgãos estão conectados</p>

			trabalhando para um perfeito funcionamento e atuando para realização das funções vitais. Apresentação da técnica do RCP.
	Escola Municipal Professora Dorival Teixeira	Vacinas, soro e a importância dos animais peçonhentos	Perceber a importância da diversidade de animais, inclusive os animais peçonhentos e como o veneno para a produção de soro no caso de picadas.
	Escola Municipal Anália Franco	Tipagem sanguínea: O que é e a sua importância	O presente trabalho, tem como objetivo elucidar alunos e visitantes sobre a importância da tipagem sanguínea, principalmente para as transfusões de sangue e doação. Assim também como a tipagem sanguínea é feita.
9 e 10	Escola Municipal Luiz Castanho Filho	GINÁSTICA CEREBRAL: A ALEGRIA ESTIMULANDO NOSSO CORPO	Ginástica cerebral através de jogos; bem como utilizar a técnica de Patch Adams, que também pode liberar hormônios chamados de quarteto da alegria.
	E.M Dr. João Ferreira Lopes / Secretaria Municipal de Educação	Radioatividade	Projeto apresentado pela E.E. Dr. João Ferreira Lopes na Feira de Ciências Municipal contando um pouco da história da radioatividade e suas contribuições para a medicina.

11	NEC/EAD	Liga de Combate ao Câncer - Experiência VR	A Liga de Combate ao Câncer (LCC) é um projeto do Hospital de Amor, uma Unidade móvel de educação, que aborda os temas: Educação em Saúde, Autocuidado e Prevenção do Câncer de Mama, por meio da gamificação e imersão, proporciona uma verdadeira experiência, visando tratar um tema complexo de maneira lúdica, transformando estudantes do ensino fundamental II em protagonistas de uma aventura, realizando uma viagem de investigação científica.
12	Departamento de EDUCAÇÃO CORPORATIVA- HA	Contribuições para Educação e Saúde - Ação Educativa com uso do Realidade Virtual	Apresentaremos uma dinâmica que realizamos sobre uma sensibilização de delirium. Confeccionamos óculos de realidade virtual, utilizando caixas de máscara descartáveis e fizemos uma adaptação para acoplar um celular.
13	Harena Inovação	Inovação em Saúde	Somos o Centro de Inovação do Hospital de Amor! A instituição tem como objetivo desenvolver projetos de impacto na saúde pública do país.
14	Centro Paula Souza Etec Coronel Raphael Brandão	Momento Saúde	Exposição material Pedagógico curso técnico Enfermagem com órgãos, mamas didáticas com nódulos, verificação Pressão arterial

15	FATEC	Implantação do Curso de Gestão Hospitalar da Fatec em Barretos	Parceria entre as esferas públicas estadual e municipal, organização civil (Hospital de Amor) para implantar o primeiro Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.
16	Associação Kombinha do Bem	Kombinha do Bem	A Kombinha do Bem, veículo itinerante que leva a informação sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil.

6. RESUMO DAS CONFERÊNCIAS

PALESTRA

POR QUE PRECISAMOS ENSINAR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE?

Palestrante: Me. André Luiz Pinto Santos

Inteligência Artificial (IA) é um conceito amplo que se refere ao uso de máquinas para mimetizar comportamentos humanos inteligentes. Nas últimas décadas, uma subárea da IA, conhecida como Aprendizado de Máquina, utiliza dados para “aprender” padrões e auxiliar humanos na tomada de decisão. A saúde, apesar de ser uma área de digitalização tardia, usa rotineiramente esses algoritmos de IA, a despeito da falta de conhecimento de profissionais e pacientes sobre essas tecnologias. Mas o que deveríamos saber para julgar os algoritmos de IA que nos rodeia? Por que precisamos ensinar IA para os profissionais de saúde?

COLÓQUIO

INOVAÇÃO EM SAÚDE E INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS

Mediador: Guilherme Sanchez

Debatedor: Thiago Ferreira

Debatedor: Ricardo Valverde

A inteligência artificial revolucionou a saúde ao aprimorar diagnósticos com precisão e rapidez, analisando vastos conjuntos de dados. Na prática, otimiza processos médicos, liberando tempo para cuidados mais diretos ao paciente. A telemedicina, impulsionada pela IA, expande o acesso aos serviços de saúde, permitindo consultas remotas e monitoramento contínuo. Em cirurgias, sistemas de IA melhoram a precisão e reduzem riscos.

No desenvolvimento de medicamentos, acelera a identificação de compostos promissores, diminuindo tempo e custos de pesquisa. A IA também é vital na predição de surtos, facilitando respostas rápidas a epidemias. Desafios éticos, como privacidade e dependência excessiva, precisam ser considerados para um uso equilibrado.

Portanto, a colaboração entre médicos e tecnologia é essencial para preservar habilidades clínicas humanas. Em resumo, a IA promete transformar positivamente a saúde, mas sua implementação requer cautela para garantir benefícios para pacientes, profissionais e sociedade.

COLÓQUIO

EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS

Mediadora: Dra. Joana Jesus de Andrade

Debatedora: Ma. Míriam Navarro

Debatedora: Dra. Paloma Chaves

Desde que a humanidade existe, a educação existe. Afinal, a educação é o processo por meio do qual o ser humano constrói os conhecimentos e desenvolve as habilidades e competências de que necessita para viver sua vida. A informação e a comunicação são a matéria prima da educação. Por isso, qualquer mudança nessa área afeta diretamente a forma como construímos e partilhamos conhecimentos. A história da humanidade foi marcada por algumas revoluções tecnológicas que mudaram completamente a forma como as pessoas produzem, consomem e trocam informações. Pode-se dizer que a primeira revolução nessa área foi a invenção da linguagem verbal oral, cuja origem não há muito consenso entre os pesquisadores, variando entre 50.000 e meio milhão de anos atrás. A segunda revolução, por sua vez, foi a invenção da linguagem verbal escrita, há aproximadamente 2.500 anos. A terceira, foi a invenção da prensa de tipos móveis, por Gutenberg, há aproximadamente 500 anos. Já a quarta, foi a revolução digital, que começou com a invenção do computador, em 1945, continuou com a invenção da Internet, em 1969 e culminou com a era da mobilidade, em 2007, a partir da invenção do chamado smartphone, tudo tendo acontecido num intervalo de pouco mais de setenta anos. Será que a democratização do acesso às ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativas pode ser considerada uma nova revolução em andamento? De que maneira essa tecnologia está afetando a humanidade em geral e a educação em particular? O que fazer nesse cenário?

A aprendizagem, sempre mediada por signos e sentidos, abarca complexos processos de interação entre as pessoas e de cada pessoa com o meio em que vive. A imersão no mundo, paradoxalmente, representa também a emergência de modos de aprender que são sempre únicos, mas que dependem dos instrumentos, dos métodos e da presença de outras pessoas que

irão possibilitar e sistematizar a aprendizagem como um ato de ensinar. Entender como estes dois processos – ensinar e aprender - acontecem tem sido um dos objetos do campo de pesquisa educacional e, nesta discussão priorizamos os aspectos neurocientíficos neles envolvidos considerando o uso de recursos tecnológicos como itens cada vez mais comuns nas salas de aula no Brasil e no mundo.

7. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: ORAL

EIXO TEMÁTICO A: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MAIS UMA VIDA FOI SALVA, GRAÇAS AO HOSPITAL DE AMOR: MENINAS SUPER PODEROSAS DE IPUÃ

Autor Principal¹

Nome Rogeria Vieira² – E-mail rogeriav53@gmail.com

Autores

Jociane Batista ²

Leila Batista¹

¹*Instituição 1 Secretaria Municipal de Educação de Ipuã*

²*Instituição 2 Emeb Prof^a Maria Marly Mandrá Lima*

Introdução: Este relato de experiência descreve uma ação educativa realizada na EMEB Prof. Maria Marly Mandrá Lima, em Ipuã, SP, durante o mês de outubro de 2023, em alusão ao Outubro Rosa sensibilizando e fomentando 180 estudantes do ensino fundamental anos iniciais sobre a importância da prevenção do câncer de mama, que é o tipo de câncer mais comum entre mulheres no Brasil, responsável por 28% de todos os casos de câncer feminino. A prevenção é a principal forma de combate à doença, e a educação em saúde é uma estratégia eficaz para conscientizar a população sobre a importância do autocuidado. **Objetivo:** Desenvolver uma ação educativa para sensibilizar estudantes sobre a prevenção do câncer de mama, promovendo conscientização, estimulando o autocuidado e a realização de exames preventivos durante o Outubro Rosa de 2023. **Materiais:** Usamos o lúdico através de conversas informais, vídeos, desenhos animados, entrevistas dados científicos vivencias sororidade no acolhimento de nossas convidadas e abusamos de materiais rosa decorando a escola. **Métodos:** A ação educativa foi realizada em três etapas: 1ª etapa sensibilização dos estudantes sobre a importância da prevenção do câncer de mama. Para isso, foram realizadas rodas de conversa com os estudantes, durante as quais foram apresentados o desenho “Meninas Super Poderosas”, depois fazendo uma analogia com as vivências de seis moradoras com câncer de mama que realizavam ou realizaram o seu tratamento no Hospital de Amor de Barretos. Os estudantes puderam aprender sobre os fatores de risco, os sinais e sintomas e os tratamentos do câncer de mama. 2ª etapa: Compartilhamento com as famílias – realizamos um "Chá-Papo" com as pacientes que contaram suas histórias e responderam às perguntas dos familiares. O "Chá-Papo" contou com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, que enviou agentes comunitários e a médica da Estratégia de Saúde da Família do bairro. 3ª etapa: culminância: promoveu-se a conscientização e a empatia em relação ao câncer de mama. Para isso, foi realizada uma ação em parceria com o PSF do bairro, com passeata, carro de som, bexigas, viseiras escolta de ambulância finalizada com um café da manhã com a comunidade na sede do postinho de saúde. **Resultados:** Os resultados da ação foram positivos. Houve um aumento no número de agendamentos de exames preventivos, como 16 papanicolaus e cinco mamografias. Além disso, a ação contribuiu para a conscientização e a empatia em relação ao câncer de mama. **Discussão:** a utilização de uma analogia entre as histórias reais de mulheres que venceram o câncer de

mama e as personagens do desenho animado "Meninas Super Poderosas" foi uma estratégia eficaz para sensibilizar os estudantes sobre a importância da prevenção da doença. A participação das famílias foi fundamental para o sucesso da ação, pois contribuiu para a disseminação das informações e para a promoção da conscientização. A parceria com a Secretaria Municipal de Saúde foi essencial para a realização da ação, pois garantiu o apoio técnico e logístico necessário. **Conclusão:** a ação educativa realizada na EMEB Prof. Maria Marly Mandrá Lima foi um exemplo de como a educação em saúde, a parceria entre escola e comunidade e o apoio da Secretaria Municipal de Saúde podem contribuir para a prevenção do câncer de mama.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Câncer de Mama. Prevenção. Empoderamento. Ação Comunitária.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2017

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.

EIXO TEMÁTICO B: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

IMPACTO DO USO DE “ESCAPE ROOM” COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM EMERGENCIAS CLINICAS E CIRURGICAS NA SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA COM O APRENDIZADO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Autor Principal

Wilson Elias de Oliveira Júnior^{1,2} – woliveirajr.cipe@gmail.com

Autores

Luiza Vieira Marconi¹

Pedro Henrique de Andrade¹

Aline Junqueira Bezerra¹

¹*Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos, “Dr Paulo Prata”*

²*Hospital de Cancer Infantojuvenil de Barretos*

Introdução: O ensino de emergências clínicas e cirúrgicas no âmbito da formação médica é um domínio crucial. Nestas áreas de alta pressão, a necessidade de tomadas de decisões rápidas e precisas é imperativa, portanto, métodos de ensino que cultivem tanto a competência técnica quanto a autoconfiança dos estudantes são indispensáveis. Diante deste cenário, o uso de metodologias de ensino inovadoras como o "Escape Room" (ER) tem emergido como uma estratégia promissora. O ER, alinhado ao conceito de Game-Based Learning (GBL), oferece uma simulação realística de situações de emergência, permitindo aos estudantes a aplicação prática de conhecimentos teóricos em um ambiente controlado e lúdico. A satisfação e a autoconfiança com o processo de aprendizagem são aspectos centrais que podem refletir e influenciar a eficácia da transição do conhecimento teórico para a habilidade prática. Uma experiência de aprendizagem satisfatória pode aumentar a motivação, o engajamento e, conseqüentemente, a retenção e aplicação do conhecimento. Por outro lado, a autoconfiança é um indicador do nível de conforto e preparo dos estudantes ao enfrentar situações de emergência reais. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso de "Escape Room" como estratégia de ensino em emergências clínicas e cirúrgicas na satisfação e autoconfiança dos estudantes de Medicina. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, prospectivo, de corte e qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, utilizando a escala *Student*

Satisfaction and Self-Confidence in Learning validada para português do Brasil para avaliar o impacto do ER. Criaram-se dois ER, um focado em trauma (ATLS) e outro em parada cardiorrespiratória (PCR), utilizando a filosofia Lean e o método Game Design Canvas (GDC) para elaboração dos enigmas. A metodologia SCRUM auxiliou na organização das atividades. A avaliação da Satisfação e da Autoconfiança foi realizada ao final da atividade antes do *debriefing* final. **Resultados:** Participaram 26 estudantes, sendo a minoria do sexo masculino (39%), com idade média de 23 anos. Os participantes reportaram altos níveis de satisfação e autoconfiança, com mediana de 4.0 em ambas esferas, refletindo uma percepção positiva sobre a eficácia e relevância da metodologia aplicada. Correlações positivas moderadas foram observadas entre a idade e várias questões, indicando uma percepção mais positiva entre os participantes mais velhos. Não foram observadas diferenças significativas baseadas no gênero, sugerindo que a metodologia foi bem recebida por todos os participantes, independentemente do gênero. **Conclusão:** O "Escape Room" se mostrou uma metodologia de ensino eficaz em emergências clínicas e cirúrgicas, contribuindo significativamente para a satisfação e autoconfiança dos estudantes de medicina na aprendizagem. A correlação positiva com a idade sugere que estudantes mais avançados podem se beneficiar ainda mais dessa abordagem pedagógica. Esses achados reforçam a necessidade de inovação nas metodologias de ensino, visando atender às expectativas e necessidades dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais mais confiantes e preparados para enfrentar desafios clínicos e cirúrgicos. As estratégias que incorporam gamificação e aprendizagem ativa podem ser cruciais para melhorar a qualidade da educação médica, preparando adequadamente os futuros profissionais para os desafios intrínsecos à prática médica.

Palavras-chave: Ensino Médico. Metodologias Ativas. Escape Room. Gamificação. Emergências Médicas

Referências Bibliográficas:

EUKEL, H.; MORRELL, B. Ensuring Educational Escape-Room Success: The Process of Designing, Piloting, Evaluating, Redesigning, and Re-Evaluating Educational Escape Rooms. *Simulation & Gaming*, v. 52, n. 1, p. 18–23, 2021.

ABENSUR VUILLAUME, L.; LAUDREN, G.; BOSIO, A.; THÉVENOT, P.; PELACCIA, T.; CHAUVIN, A. A Didactic Escape Game for Emergency Medicine Aimed at Learning to Work as a Team and Making Diagnoses: Methodology for Game Development. *JMIR serious games*, v. 9, n. 3, p. e27291, 2021.

KALMPOURTZIS, George. Educational Game Design Fundamentals: A journey to creating intrinsically motivating learning experiences [E-book]. 1. ed. New York: A K Peters/CRC Press, 2018. 296 p.

PODLOG, M.; HUSAIN, A.; GREENSTEIN, J.; SANGHVI, S. Escape the Trauma Room. In: CHEN, E. H. (Ed.). AEM Education and Training, v. 4, n. 2, p. 158–60, 2019.

GUE, S.; RAY, J.; GANTI, L. Gamification of graduate medical education in an emergency medicine residency program. Int J Emerg Med, v. 15, p. 41, 2022.

KINIO, A. E.; DUFRESNE, L.; BRANDYS, T.; JETTY, P. Break out of the Classroom: The Use of Escape Rooms as an Alternative Teaching Strategy in Surgical Education. Journal of Surgical Education, v. 76, n. 1, p. 134-139, 2019.

EIXO TEMÁTICO C: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor Principal:

Letícia Ferreira de Oliveira Bernardo¹ – leticia-fo2010@hotmail.com

Autores:

Ana Beatriz Spindola da Silva²

Amanda Cássia Salomão³

Nathalia Martines Tunissiolli⁴

Viviane Nunes Tosta da Cunha⁵

Daniela Paro Zanzarino⁵

¹ *Hospital Regional de Bebedouro*

² *Hospital de Amor São Judas Tadeu*

³ *Atenção Primária a Saúde - APS*

⁴ *Ambulatório Médico de Especialidades*

⁵ *Santa Casa de Misericórdia de Barretos*

Introdução: A simulação realística é uma estratégia educacional que permite aos profissionais de saúde vivenciarem situações clínicas de forma imersiva e segura, por meio de simulações que replicam cenários reais. **Objetivo:** Analisar a literatura científica produzida sobre a utilização da simulação realística na capacitação de profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva (UTI). **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para elaboração da questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, resultando na seguinte questão “A inserção da simulação realística na capacitação dos profissionais da assistência na unidade de terapia intensiva pode gerar resultados satisfatórios?”. A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e BVS, por meio dos seguintes descritores: unidade de terapia intensiva, simulação realística e capacitação. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol; publicações de janeiro de 2017 à abril de 2023; presença dos descritores nos

títulos, resumos e palavras-chave; estudos referentes à unidades de terapia intensiva e a simulação realística. Como critério de exclusão: artigos duplicados e que a simulação realística não ocorresse nas unidades de terapia intensiva. **Resultados:** A busca nas bases de dados resultou em um total de 240 artigos. Destes, 22 foram excluídos por duplicidade e 203 por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente definidos e, portanto, somente 15 estudos foram selecionados para inclusão e, submetidos à análise qualitativa e quantitativa. A partir da leitura dos artigos selecionados, evidenciou-se que a simulação realística é uma abordagem efetiva para a capacitação de profissionais de UTI. Permite que os profissionais pratiquem conhecimentos, habilidades e atitudes clínicas e tomem decisões em um ambiente de terapia intensiva e de urgência e emergência simulado. Proporciona oportunidades de aprendizado significativas, associada a melhorias no desempenho clínico, aumento da confiança e aprimoramento de soft e hard skills, bem como, também favorece o aperfeiçoamento da comunicação e do trabalho em equipe. **Conclusão:** A inserção da simulação realística na capacitação dos profissionais da assistência em UTI pode gerar resultados satisfatórios. Recomenda-se fortemente o investimento nessa abordagem educacional, visando aprimorar as competências dos profissionais, promover a segurança do paciente e do profissional e aprimorar a qualidade da assistência prestada em unidades de terapia intensiva.

Palavras chave: Unidade de Terapia Intensiva; Assistência hospitalar; Educação permanente; Simulação Realística.

Referências Bibliográficas:

Azevedo IC, Silva GWS, Vale LD, Santos QG, Cassiano NA, Morais IF, et.al. Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde: revisão integrativa de literatura. Rev. Saúde e pesquisa, 2015, 8(1):131-140.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira. A simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem em enfermagem. 2014. 100f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

EIXO TEMÁTICO D: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA CAPACITAÇÃO SOBRE O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE PARA PROFISSIONAIS DA ESTÉTICA E CUIDADO CORPORAL DA CIDADE DE BARRETOS-SP (APRESENTAÇÃO ORAL)

Autor Principal

Gustavo de Araujo Borges¹ – gustavoborges.hcb@gmail.com

Autores

Raquel Descie Veraldi Leite¹

Vinicius de Lima Vazquez¹

¹*Hospital de Amor de Barretos*

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia mais comum em todo o mundo. A detecção precoce é essencial para reduzir os impactos negativos dessa doença, sendo que, quando o diagnóstico da doença é realizado nos estádios iniciais, uma excisão pequena pode ser o suficiente para retirar a lesão por completo, impedindo o avanço da doença. Profissionais da área de estética e cuidado corporal (ECC) têm um papel significativo, já que lidam diretamente com a pele de seus clientes e, assim, podem identificar potenciais lesões suspeitas para câncer de pele. Portanto, é de extrema importância capacitar esses profissionais para reconhecerem sinais de câncer de pele e oferecer um canal de acesso direto ao setor da prevenção do Hospital de Amor de Barretos para que o profissional possa indicar seus clientes com alguma lesão suspeita. **Objetivo:** Criar, implementar e avaliar os impactos de uma capacitação sobre câncer de pele para profissionais ECC na cidade de Barretos - SP. **Materiais e Métodos:** Aplicaremos a metodologia *Design Thinking* para que a capacitação que será oferecida para estes profissionais seja desenvolvida de forma personalizada, se adeque ao cotidiano e que proporcione maior adesão do público-alvo. A retenção de conteúdo será avaliada por meio de questionários pré e pós. Após a finalização da capacitação, será gerado um certificado de conclusão contendo um QR Code que dará acesso a um aplicativo, possibilitando acesso a informações sobre câncer de pele, e também o envio de fotos de lesões de pele para a equipe de dermatologia do HA analisar. O intuito é que o profissional capacitado identifique a lesão e aconselhe seus clientes a baixar o aplicativo, e assim, possamos promover educação em saúde dos profissionais e da população, além de aumentarmos o acesso à este serviço de saúde. **Hipótese:** Ao capacitar profissionais ECC para identificação de lesões suspeitas de câncer de pele, espera-se um aumento de casos em estágios iniciais encaminhados para avaliação médica, possibilitando tratamentos mais eficazes, melhorando as chances de cura e reduzindo a mortalidade relacionada ao câncer de pele.

Palavras-chave: Intervenção Educacional. Profissional Estética e Cuidado Corporal. Capacitação. Câncer de Pele. Aplicativo de Rastreamento.

Referências Bibliográficas:

SUNG, Hyuna et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021.

MCLAUGHLIN, Jacqueline E. et al. A qualitative review of the design thinking framework in health professions education. *BMC medical education*, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2019.

TROTTER, Shannon C. et al. Skin cancer education for massage therapists: a novel approach to the early detection of suspicious lesions. *Journal of Cancer Education*, v. 29, p. 266-269, 2014.

8. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: PÔSTER

EIXO TEMÁTICO A: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO NA PREVENÇÃO DE CÂNCER NO AMBIENTE RURAL UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Autor Principal

Leonardo Vieira da Silva^{1,2}– E-mail. leonardoviesilva@gmail.com

Autores

Gerson Lúcio Vieira²

Rosa Cunha²

Henrique César Santejo Silveira²

1 - Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata

2 - Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor

Introdução: Diversos estudos epidemiológicos indicam que indivíduos ocupacionalmente expostos aos agrotóxicos podem apresentar maior risco de desenvolver diversos tipos de câncer, como de células renais, próstata, tireoide, leucemias e linfomas não-Hodgkin. Em relação a vigilância do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente, é necessária a execução de três eixos essenciais: a vigilância da doença, da exposição e dos trabalhadores expostos e/ou da população exposta. No que se refere à exposição aos agrotóxicos, muitas famílias que vivem na zona rural não tem o conhecimento dos agravos dessa exposição, incluindo os perigos desses agentes como potencializadores da carcinogênese. Neste contexto, uma importante ferramenta para prevenção do câncer é a educação, principalmente se trabalhada com as crianças como atores deste processo. Quando se associa a utilização de novas metodologias com a formação de professores, é mais do que evidente que essas ferramentas demandam tempo e reflexão, como também dedicação e tempo para que o professor possa se empenhar sobre o aporte teórico-científico disponível nos mais diversos materiais. Isso pois, a qualificação docente sobre o uso de metodologia ativa deve ser uma responsabilidade fundamental no processo, porque potencializa a transformação de práticas no ensino. Porém, não devem ser vistos como detentores do conhecimento, mas sim como mediadores das ações que favorecerão aos alunos o protagonismo na construção de suas experiências e aprendizagens. **Objetivo:** Este projeto tem como objetivo conscientizar e promover a disseminação de informações pertinentes sobre a prevenção do câncer na comunidade rural, por meio de um kit didático preparado para escolas localizadas no campo ou em cidades agrícolas. **Materiais e Métodos:** Para este projeto será elaborado um material didático em formato de apostila, vídeo e metodologia ativa de gamificação que terá a finalidade de conscientizar primeiramente dos estudantes da zona rural e posteriormente de alunos das escolas da zona urbana, a respeito dos agrotóxicos e prevenção de câncer. Alguns dos tópicos abordados serão: (1) O que são agrotóxicos; (2) Exposição aos

agrotóxicos no ambiente de trabalho; (3) Tipos de exposição aos agrotóxicos; (4) Agrotóxicos e Câncer; (5) Quais os tipos de agrotóxicos envolvidos no acometimento de câncer; (6) Medidas preventivas de Câncer. Ao final da confecção, o material didático será revisado por um comitê de especialistas do Hospital de Câncer de Barretos- SP e de outras Instituições parceiras dentre elas, a Divisão de Ambiente, Trabalho e Saúde do Instituto Nacional do Câncer. **Resultados:** O projeto encontra-se em sua fase inicial, com reuniões já realizadas com o orientador e o Núcleo de Educação em Câncer. **Conclusão:** Conclui-se que ações como essa de conscientização que trazem informações na perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) valorizam e enfatizam vários benefícios como a tomada de decisão da prevenção de doenças ou até mesmo dos riscos já estabelecidos durante as atividades de campo. Sendo assim, será possível diminuir as estatísticas de contaminação por agrotóxicos na região de Barretos-SP.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Câncer de Mama. Formação Profissional. Práticas Integrativas Complementares. Medicina Integrativa.

Referências Bibliográficas:

1. ANDREOTTI, G. et al. Occupational pesticide use and risk of renal cell carcinoma in the agricultural health study. **Environmental Health Perspectives**, v. 128, n. 6, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://ehp.niehs.nih.gov/doi/full/10.1289/EHP6334>.
2. BERBEL, N.A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Seminário de Ciências Sociais e Humanas, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>.
3. WHO- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Delhi Declaration: Alma Ata revisited.** In: 15 Conferência Mundial de Saúde Rural. Delhi, 2018. Disponível em:
4. MAGALHAES, M.A.S. **Exposição a agrotóxicos na atividade agrícola: um estudo de percepção de riscos á saúde dos trabalhadores rurais no distrito de Pau Ferro.**

CONVERSANDO SOBRE HIV

Autor Principal

Fabiola Silva Oliveira¹ – fabiola_6621@hotmail.com.

Autores

Murilo Ferreira ¹

Renato Rovere ²

¹Escola Estadual Prof.^a Paulina Nunes de Moraes 1

Introdução: De acordo com Ministério da Saúde, entre os anos de 2021 e 2022 houve uma redução de 43,7% no número de casos de pessoas com HIV no Brasil, na região sudeste também houve uma redução de 43,4% e no município de Barretos essa redução foi de 40,7%. Embora esses dados sejam favoráveis, indicando queda no número de infectados, Barretos possui 1652 pessoas com HIV o que representa 1,35% da população. Tal estatística evidencia a necessidade de ampliar campanhas de conscientização e o ambiente escolar é o local adequado para realização de atividades que cumprem essa proposta. **Objetivo:** Explorar o conhecimento que os alunos já possuíam sobre o HIV e; ampliar esse conhecimento por meio de pesquisas em grupos e rodas de conversa. **Materiais e Métodos:** A partir da exposição dialogada com a apresentação de imagens, foram explorados os conhecimentos prévios dos estudantes de seis turmas sobre o vírus HIV, a transmissão da AIDS, métodos de prevenção e tratamento para melhoria da qualidade de vida das pessoas infectadas. Sequencialmente os estudantes foram agrupados e orientados a explorarem a internet na busca de informações complementares a essa temática. Após a apresentação dos grupos, as dúvidas apresentadas eram esclarecidas dentro de uma roda de conversa com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre e referida IST. **Resultados:** Qualitativamente houve um interesse unânime pela proposta para o desenvolvimento de conhecimentos sobre essa temática, a participação foi efetiva e, quantitativamente, após avaliação escrita por meio de testes, foi constatado que todos alunos obtiveram conhecimento adequado, a nível de ensino médio, referente a esse assunto. **Conclusão:** Constatou-se que explorar o conhecimento sobre HIV por meio de metodologias ativas, dando voz aos estudantes, demonstrou ser uma estratégia eficiente para desenvolver e potencializar a formação de jovens protagonistas, conscientes e aptos a exercer o papel de multiplicadores do conhecimento.

Palavras-chave: HIV. Aids. Educação em Saúde. Protagonismo Juvenil. IST.

Referências Bibliográficas: Ministério da Saúde, 01 nov. 2023. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/>

CIDADANIA E CONSCIÊNCIA: EXPLORANDO A MEDICINA PARA SAÚDE

Autor Principal

Murilo César da Silva Ferreira – murilorsf@gmail.com

Autores

Murilo Ferreira ¹

Marcus de Santis ¹

Vanessa de Souza ²

¹Colégio Liceu Barretos 1

²SICREDI – Programa “A União Faz a Vida” 2

Introdução: Ter um projeto de vida é fundamental para guiar atitudes e facilitar decisões importantes na jornada formativa dos estudantes do ensino fundamental (anos finais). Ser médico é o sonho de muitos estudantes. No levantamento feito entre os estudantes de três turmas de oitavos anos do Colégio Liceu Barretos foi constatado que 78,3% dos alunos querem saber mais sobre a formação para atuação profissional área da saúde sendo que 22,5% deles tem em seu projeto de vida o sonho de serem médicos. **Objetivo:** Promover uma visita com os estudantes do ensino fundamental (anos finais), dos oitavos anos, na Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos (FACISB) para conhecerem o curso de medicina; ampliar o conhecimento obtido pela visita por meio de pesquisas ou explorando os conhecimentos de profissionais que formam a comunidade de aprendizagem e; apresentar os conhecimentos obtidos para comunidade escolar. **Materiais e Métodos:** Antes de visitação a FACISB os estudantes produziram um texto respondendo a seguinte pergunta: “O que eu já sei sobre instituição a que vou visitar?” e “O que eu já sei sobre o curso de medicina?”. Durante a visita à FACISB os estudantes foram orientados a explorarem cada ambiente apresentado refletindo: “O que as pessoas fazem aqui”. Ao retornarem à escola foi realizado uma plenária onde todos os insumos da aprendizagem foram apresentados e foram listados quais informações os estudantes ainda tinham a curiosidade de saber mais gerando, sequencialmente, quatro grupos de pesquisas sobre os seguintes temas: a) “Quanto ganha um médico no setor público comparado ao setor privado?”; b) “Qual é a relação das Práticas Integrativas com a medicina?”; c) “Historicamente, como a medicina se desenvolveu no Brasil? E em Barretos?” e; d) “Quais são os benefícios físicos e socioemocionais que o esporte pode proporcionar aos estudantes universitários?”. A adesão dos estudantes aos grupos de pesquisa foi voluntária. **Resultados:** Qualitativamente foi observado o engajamento unânime dos estudantes que compuseram os grupos de pesquisa constando a dedicação, a produtividade e comprometimento com a excelência acadêmica que objetivava a replicabilidade das informações obtidas para a comunidade escolar. **Conclusão:** Respalda no protagonismo juvenil, este projeto trouxe insumos formativos que foram importantes para os alunos do ensino fundamental possibilitando a refletirem sobre a carreira médica e os desafios da contemporaneidade; exaltando as práticas integrativas como

alternativas efetivas para o desenvolvimento da saúde e; reafirmando os benefícios do esporte como estratégia de prevenção e manutenção da saúde física e mental da população.

Palavras-chave: Benefícios do Esporte. Práticas Integrativas. Medicina e mundo do trabalho. História da Medicina. Protagonismo Juvenil.

Referências Bibliográficas:

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação demográfica. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade na escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 1984. 235 p.

MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX. Porto Alegre: Artmed, 2004.

EIXO TEMÁTICO B: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

“ESCAPE ROOM” COMO ESTRATEGIA DE ENSINO E APRIMORAMENTO DE SOFT-SKILLS EM EMERGENCIAS CLINICAS E CIRURGICAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Autor Principal

Wilson Elias de Oliveira Júnior^{1,2} – woliveirajr.cipe@gmail.com

Autores

Luiza Vieira Marconi¹

Pedro Henrique de Andrade¹

Aline Junqueira Bezerra¹

¹*Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos, “Dr Paulo Prata”*

²*Hospital de Cancer Infantojuvenil de Barretos*

Introdução: O ensino das Urgências e Emergências constitui um desafio marcante no curso de Medicina, dada a necessidade de rápida e acertada aplicação de conhecimentos teóricos em cenários práticos. O cenário de prática médica em unidades de atendimento de emergência demanda não apenas competências técnicas, mas também habilidades interpessoais ou soft-skills, como liderança, comunicação eficaz e trabalho em equipe, que são cruciais para o manejo adequado de situações críticas. Diante disso, estratégias pedagógicas que promovam a aprendizagem ativa e o engajamento dos estudantes são essenciais. A gamificação, especificamente através do uso de “Escape Rooms” (ER), emerge como uma abordagem inovadora, alinhada ao conceito de Game-Based Learning (GBL), proporcionando um ambiente simulado que espelha os desafios reais enfrentados em situações de emergência clínica e cirúrgica. **Objetivo:** Implementar ER com estudantes de medicina para avaliar o impacto na aquisição e aprimoramento de soft-skills em Emergências Clínicas e Cirúrgicas. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, prospectivo, de corte e qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, utilizando a escala TEAM para avaliar o impacto do ER. Criaram-se dois ER, um focado em trauma (ATLS) e outro em suporte avançado de vida em cardiologia (ACLS), utilizando a filosofia Lean e o método Game Design Canvas (GDC) para elaboração dos enigmas. A metodologia SCRUM auxiliou na organização das atividades. A

avaliação das soft-skills foi feita através da escala TEAM em cinco momentos distintos, correlacionados às estações do jogo. **Resultados:** Participaram 26 estudantes, majoritariamente femininos (61%), com idade média de 23 anos. Foram formados 5 grupos, 2 direcionados ao ER de ATLS e 3 ao ER de ACLS. A pontuação geral da escala TEAM indicou uma avaliação positiva das habilidades de equipe, com média de 26.39 (DP = 4.23). Houve correlações positivas moderadas entre TEAM e Avaliação Global ($r = 0.54$, $p < 0.001$), alinhando as avaliações de desempenho da equipe com as percepções globais. O subgrupo ACLS mostrou uma tendência de aumento nas pontuações de TEAM, especialmente na esfera de trabalho em equipe, sugerindo melhoria com o entrosamento progressivo do grupo. No subgrupo ATLS, não houve padrões ou tendências significativas nas pontuações de TEAM. **Conclusão:** O ER provou ser uma estratégia eficaz para o aprimoramento de soft-skills em emergências clínicas e cirúrgicas, especialmente notável no subgrupo ACLS com relação às habilidades de trabalho em equipe. A manutenção do desempenho, apesar das dinâmicas de liderança, sugere uma consistência na performance dos estudantes. Esses resultados ressaltam o valor do ER como uma ferramenta educacional para o desenvolvimento de habilidades interpessoais críticas em ambientes de alta pressão, contribuindo assim para a formação médica mais holística e preparada para desafios práticos emergenciais.

Palavras-chave: Ensino Médico. Metodologias Ativas. Escape Room. Gamificação. Emergências Médicas

Referências Bibliográficas:

EUKEL, H.; MORRELL, B. Ensuring Educational Escape-Room Success: The Process of Designing, Piloting, Evaluating, Redesigning, and Re-Evaluating Educational Escape Rooms. *Simulation & Gaming*, v. 52, n. 1, p. 18–23, 2021.

ABENSUR VUILLAUME, L.; LAUDREN, G.; BOSIO, A.; THÉVENOT, P.; PELACCIA, T.; CHAUVIN, A. A Didactic Escape Game for Emergency Medicine Aimed at Learning to Work as a Team and Making Diagnoses: Methodology for Game Development. *JMIR serious games*, v. 9, n. 3, p. e27291, 2021.

KALMPOURTZIS, George. *Educational Game Design Fundamentals: A journey to creating intrinsically motivating learning experiences* [E-book]. 1. ed. New York: A K Peters/CRC Press, 2018. 296 p.

PODLOG, M.; HUSAIN, A.; GREENSTEIN, J.; SANGHVI, S. Escape the Trauma Room. In: CHEN, E. H. (Ed.). *AEM Education and Training*, v. 4, n. 2, p. 158–60, 2019.

GUE, S.; RAY, J.; GANTI, L. Gamification of graduate medical education in an emergency medicine residency program. *Int J Emerg Med*, v. 15, p. 41, 2022.

KINIO, A. E.; DUFRESNE, L.; BRANDYS, T.; JETTY, P. Break out of the Classroom: The Use of Escape Rooms as an Alternative Teaching Strategy in Surgical Education. *Journal of Surgical Education*, v. 76, n. 1, p. 134-139, 2019.

EIXO TEMÁTICO C: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE ATENÇÃO EM SAÚDE

ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA UTI DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor Principal:

Érika Moretti Campiteli¹ – u11466@hcancerbarretos.com.br

Autores:

Maria Aurélia da Silveira de Assoni ¹

Fernanda Crizol Bazaglia ²

Susana Maria Garcia dos Reis ²

Ana Beatriz Spindola da Silva ³

Cristina Prata Amendola¹

¹ *Hospital de Amor de Barretos*

² *Hospital de Amor Infantojuvenil*

³ *Hospital de Amor São Judas Tadeu*

Introdução: A atenção e cuidado de pacientes oncológicos em uma unidade de terapia intensiva (UTI) exige um conjunto abrangente de competências por parte dos profissionais de saúde. O contexto de uma UTI já é complexo, e se torna ainda mais delicado quando esse cuidado é prestado à pacientes oncológicos, devido às disfunções orgânicas que podem ocorrer por conta da própria doença e tratamento. Além disso, o cenário pós-pandêmico exige desafios adicionais desses colaboradores, decorrentes da exaustão física e emocional, os quais têm ocasionado altos índices de *turnover* e absenteísmo. Desse modo, ocorre a contratação de novos profissionais, sendo muitos recém-formados sem experiência prática, tornando a capacitação ainda mais crucial. Neste sentido, a educação permanente (EP) pode ser um importante meio para aprimorar as competências dos profissionais e melhorar a assistência prestada. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a atuação da equipe EP em uma unidade de terapia intensiva de um hospital oncológico no interior de São Paulo, descrevendo as estratégias utilizadas para identificação das necessidades de capacitação e aprimoramento dos profissionais, com foco na implementação de ações educativas. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com foco na análise do diagnóstico situacional para identificar as principais necessidades de capacitação e desafios da equipe de enfermagem de uma UTI oncológica. O planejamento estratégico foi construído por meio de observações de práticas, identificação de prioridades, análise de indicadores e

aplicação das ferramentas 5W3H, Matriz GUT e ciclo PDCA. **Resultados:** Na primeira etapa foi realizado um diagnóstico situacional. Houveram reuniões com a liderança, alinhamentos com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e setor de Governança Clínica, em conjunto para avaliarmos os indicadores assistenciais e de não conformidades que ocorreram no setor da UTI. As demais etapas ocorreram, por meio de análise in loco, diagnósticos de necessidades de treinamento, observações e reflexões com os profissionais. Desse modo, a EP pôde identificar as seguintes necessidades de capacitações prioritárias: compreensão e uso efetivo dos parâmetros de sinais vitais em UTI; medidas preventivas, identificação dos riscos e classificação correta dos estágios de LPP; utilização das escalas de avaliação e reavaliação da dor; compreensão e preenchimento eficaz do instrumento de controle hídrico. Por meio de rodas de conversa entre a EP e profissionais de saúde, foi possível analisar as principais dificuldades vivenciadas no setor da UTI, enquanto os recursos educativos, como simulações e jogos, favoreceram a retenção de conhecimento e ampliação das competências dos mesmos. **Conclusão:** O diagnóstico situacional em conjunto com a análise dos indicadores assistenciais e de não conformidades, resultou em um planejamento eficaz para execução das atividades educativas, além de direcionarem o plano de ação da equipe EP, com os profissionais de saúde da UTI, fortalecendo o alinhamento da EP com a liderança. Conclui-se que a EP pode ser considerada como uma estratégia importante para o aprimoramento das competências dos profissionais de saúde, tendo como consequência uma evolução das práticas na assistência prestada aos pacientes em contextos complexos, como a UTI oncológica.

Palavras chave: Humanização da Assistência; Unidade de Terapia Intensiva; Assistência hospitalar; Educação Permanente; Planejamento Estratégico.

Referências Bibliográficas

Lima FA, Lima S do C. Construindo cidades saudáveis: a instrumentalização de políticas públicas intersetoriais de saúde a partir do Planejamento Estratégico Situacional. *Saúde soc.* 2020;29(2):e200058. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200058>.

Oliveira WA de, Oliveira-Cardoso ÉA de, Silva JL da, Santos MA dos. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. *Estud psicol (Campinas)*. 2020;37:e200066. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>.

Ogata, M. N., Silva, J. A. M. da., Peduzzi, M., Costa, M. V., Fortuna, C. M., & Feliciano, A. B.. (2021). Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde.



Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, 55, e03733. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UTI DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO

Autor Principal:

Letícia Ferreira de Oliveira Bernardo¹ – leticia-fo2010@hotmail.com

Autores:

Érika Moreti Campitelli ²

Letícia dos Santos Ribeiro²

Gabrielli Caroline Leite³

Viviane Nunes Tosta da Cunha⁴

Daniela Paro Zanzarino⁴

¹ Hospital Regional de Bebedouro

² Hospital de Amor de Barretos

³ Hospital de Amor São Judas Tadeu

⁴ Santa Casa de Misericórdia de Barretos

Introdução: Pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) exigem atenção complexa e dinâmica por parte da equipe de saúde. Durante a assistência de enfermagem ao paciente crítico com COVID-19, foi necessário enfrentar uma nova realidade do cuidado, exigindo a utilização de diferentes intervenções técnico-científicas relacionadas à instabilidade fisiológica e aos riscos à saúde apresentados. Ao mesmo tempo, tornou-se fundamental o desenvolvimento e aprimoramento de diferentes maneiras para minimizar o sofrimento, a dor e a angústia, a fim de proporcionar uma assistência humanizada mediante as regras de isolamento e distanciamento social. **Objetivo:** Descrever os desafios e ações de humanização da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva adulto, durante a pandemia da COVID-19, em um hospital regional no interior de São Paulo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, narrativo, do tipo relato de experiência, que ocorreu em uma UTI durante a pandemia da COVID-19 no referido hospital, durante o mês de outubro de 2021. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem se esforçaram para fornecer conforto e acolhimento aos pacientes diante de um desafiador cenário mundial. Durante o atendimento prestado a um paciente adulto jovem, entubado, consciente e orientado, acompanhado de seus familiares, foi mencionado que o mesmo era fã de uma banda de rock nacional e confirmado pelo paciente por meio de olhares e afirmações com a cabeça. Com essa informação a equipe sugeriu a realização de um show no

leito da UTI, o mesmo sinalizou positivamente e piscou os olhos concordando com a ideia. Utilizando imagens e fotos da banda coladas em suportes de soro, refrãos como “dias melhores para sempre” escritos em luvas e as músicas tocando, o desejo do paciente foi atendido e a gratidão expressa através dos seus olhos marejados trouxe comoção ao ato da equipe. O desejo de uma paciente de 80 anos também foi acolhido pela equipe. Em uma conversa com seu familiar, a mesma relatou para a enfermeira que sua avó possuía uma boneca de personagem como grande companheira, no entanto, devido aos riscos de infecção hospitalar não foi possível trazê-la. Sendo assim, a enfermeira confeccionou uma boneca com toalhas, fitas coloridas e uma impressão da face da personagem. A felicidade da paciente ao receber sua companheira contagiou toda equipe, que também brincou e interagiu com a paciente e sua boneca, amenizando sua saudade. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 trouxe enormes desafios para a equipe de enfermagem, exigindo readequações das práticas assistenciais e das ações de humanização, para que fosse possível atender as novas demandas apresentadas pelos pacientes, proporcionando mais conforto, acolhimento e segurança. Além da competência técnico-científica exigida, destacou-se a importância do trabalho em equipe com olhar individualizado. A empatia demonstrou-se essencial para a humanização do atendimento, qualificando o cuidado prestado aos pacientes e seus familiares.

Palavras chave: Humanização da Assistência. Unidade de Terapia Intensiva. COVID-19. Assistência hospitalar.

Referências Bibliográficas:

SILVA, A. P.; ADEODATO, K. L. C.. Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília – DF, 2020.

CONZ, C. A. et al.. Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e20210194, 2021.

SILI, E. M. et al.. Humanized care in the Intensive Care Unit: discourse of Angolan nursing professionals. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 2, p. e20220474, 2023.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE ONCOLÓGICA. CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL PARA ORIENTAÇÕES DE DIREITOS PÓS- ÓBITO

Autor Principal

Graziely Lima Souza – E-mail. grazilimachado1@hotmail.com

Autores

Prof^a. Dr^a. Fabiana de Lima Vazquez ¹

Prof. Dr. Wesley J. Magnabosco ²

¹*Instituição 1 Hospital de Amor de Barretos*

²*Instituição 2 Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata*

Introdução: Mediante o luto vivenciado pelos familiares no momento do óbito e do pós-óbito, o serviço social constatou que há uma lacuna, tanto na literatura quanto nos meios de comunicação social, de um instrumento que pudesse auxiliar os familiares enlutados nas orientações de direito. **Objetivo:** O objetivo deste estudo consiste em construir um manual para orientação pós-óbito, destinado aos familiares de pacientes oncológicos ou não. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa básica descritiva, dividida em quatro etapas: Levantamento bibliográfico, Pesquisa de opinião, Construção do manual, Validação do conteúdo e aparência. **Resultados:** O fornecimento de um material físico e de consulta aos familiares e acompanhantes pode ajudar a revisar e assimilar os conteúdos e orientações sobre condutas a serem tomadas após a morte. **Conclusão:** A criação do manual de orientação pós-óbito representa um passo importante para suprir a falta de recursos direcionados aos familiares enlutados. Esse material se apresenta como um guia prático e acessível, capaz de oferecer suporte e esclarecimentos fundamentais para lidar com as questões legais e emocionais após a perda de um ente querido. Espera-se que esse recurso contribua significativamente para auxiliar os familiares, proporcionando um apoio necessário durante um momento tão desafiador como o luto.

Palavras-chave: Paciente; Direitos; Família; Serviço Social; Morte; Luto.

Referências Bibliográficas:

1. CEFESS. Orientação Normativa n. 3/2020 [online]. Brasília: CEFESS, 2020. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/OrientacaoNormat32020.pdf>
2. CONSELHO FEDERAL SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Saúde. Série: Trabalho e Projeto Social nas políticas sociais. Brasília, 2009.
3. GOMES, Elciane Silva; BARROS, Adriana Lima. SAÚDE HOSPITALAR: A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019. 2019.

4. ANDRADE, Letícia. O papel do assistente social na equipe. *Manual decuidados*, 2012.
5. SANTOS, Débora Cristina Leitão dos, et al. Planejamento da assistência aopaciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. *Acta PaulistadeEnfermagem*, 2017, 30: 295-300
6. RODRIGUES, Luís Fernando. Modalidades de atuação e modelos deassistência em Cuidados Paliativos. *Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Ampliado e atualizado*, 2012, 2: 86-93
7. VIDAL, M.F., GUILHERME, R.C. Serviço Social no âmbito hospitalar: aidentidade atribuída ao assistente social em Unidade de Pronto Socorro. *ServiçoSocial e Saúde*, v.18, p. 1-28, 2019
8. ACIOLE, G.G., BERGAMO, D.C. Cuidado a família enlutada: uma ação pública necessária. *Saúde em Debate*, v.43, n.122, p. 805-818, 2019.
9. OTTERSEN, Ole Petter et al. The Lancet-Comissão da Universidade deOslo sobre Governança Global em Saúde As origens políticas das inequidades emsaúde: perspectivas de mudança.
10. COSTA, Priscila Bomfim, et al. Development and validation of educational manual for the promotion of breastfeeding. *Rev Rene*, 2013, 14.6.
11. OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro de; PAGLIUCA, Lorita MarlenaFreitag. Avaliação de tecnologia educativa na modalidade literatura de cordel sobre amamentação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2013, 47: 205-212.

FLUXO DE TELEDUCAÇÃO PARA PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE TELESSAÚDE BARRETOS

Erika Iara Cruzeiro Fernandes¹ - u03536@hcancerbarretos.com.br

Cleverton Romário Luiz Espanhol¹, Ana Clara Buckentin De La Vega¹, Bruna Caroline de Mello Novaes¹, Tamires Cristina de França¹.

1. Hospital de Amor de Barretos.

Introdução: A Telessaúde refere-se à oferta remota de serviços de saúde por meio de recursos tecnológicos e telecomunicações para a troca de informações nos diferentes níveis de atenção à saúde, entre profissionais de saúde e entre médicos e pacientes. Por meio dessa modalidade, os pacientes têm acesso a consultas médicas de forma remota, possibilitando avaliação, diagnóstico de condições de saúde, oferta de tratamento e orientações sobre o seguimento sem a necessidade de deslocamentos físicos. Isso facilita o acesso a pessoas com diversas dificuldades. **Objetivo:** Demonstrar o fluxo de teleeducação para pacientes diversos atendidos pelo Departamento de Telessaúde Barretos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo. O serviço de Telessaúde teve início em 2021, devido ao grande número de casos de síndrome gripal, confirmados ou não para COVID-19, entre profissionais da saúde, principalmente em colaboradores do Hospital de Câncer de Barretos. Com a evolução da pandemia e consequente diminuição do número de casos graves, o serviço foi ampliado para atender a todos os municípios de Barretos com dúvidas, queixas ou demandas diversas. Atualmente, a Telessaúde é uma forma de acesso a serviços de saúde, sendo fonte de teleconsulta, teleeducação e telemonitoramento. Em meados de julho, houve a cooperação nos atendimentos realizados pela UPA, como forma de diminuir a pressão assistencial e fornecer suporte aos pacientes elegíveis para consultas por telemedicina. A equipe do serviço é composta por três médicos de família, três enfermeiras e três auxiliares administrativos, responsáveis pela triagem dos pacientes e seu direcionamento para consultas, orientações e tratamentos pertinentes, visando esclarecer e encaminhar esses pacientes à rede de saúde do município. **Resultados:** A implementação do serviço possibilitou a avaliação e monitoramento de casos de síndrome gripal e COVID-19 em um momento crítico de saúde. A ampliação para atender diversas demandas permitiu disseminar orientações e educação aos pacientes, reintegrá-los à rede de saúde, resolver problemas e minimizar a busca por atendimentos presenciais. **Conclusão:** A Telessaúde demonstrou ser uma ferramenta essencial para avaliar, monitorar e oferecer suporte em períodos críticos de saúde, possibilitando o acesso a serviços remotos, disseminação de informações e reintegração dos pacientes à rede de saúde, reduzindo assim a necessidade de atendimentos presenciais. **Palavras-chave:** Telemonitoramento. Educação em Enfermagem. Telessaúde. Teleconsulta. Teleeducação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAVALHEIRO, Ana Paula Garbuió; DE ABREU JUNIOR, Marcos José; GRYGORCZYK, Sandra. Telessaúde: novos caminhos na atenção à saúde frente à infecção pelo novo Coronavírus. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 04, 2020.

CELES, Rafaela Santana et al. A telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e84, 2018.

DEMO, Pedro. Questões para a teleducação. In: **Questões para a teleducação**. 1998. p. 388-388.

NILSON, Luana Gabriele et al. Telessaúde: da implantação ao entendimento como tecnologia social. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v. 5, n. 1, p. 33-47, 2018.

SANTOS¹, Jéssica Azevedo; BASILE, Felipe Rodrigues Martinêz; AMATE, Flávio Cezar.
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA TELEDUCAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA.

METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO ONCOLÓGICO

Autor Principal:

Susana Maria Garcia dos Reis¹ – susana.reis@hospitaldeamor.com.br

Autores:

Fernanda Crizol Bazaglia ¹

Maria Aurélia da Silveira de Assoni ²

Letícia dos Santos Ribeiro ²

Cristina Prata Amendola ²

Nayure Aparecida Da Cunha Vieira ⁴

¹ *Hospital de Amor Infantojuvenil*

² *Hospital de Amor de Barretos*

⁴ *Santa Casa de Misericórdia de Barretos*

Introdução: O Programa Nacional de Segurança do Paciente endossado pela Organização Mundial de Saúde preconiza que os serviços de saúde implementem as seis metas internacionais de segurança do paciente. **Objetivo:** Descrever o processo de implementação das metas internacionais de segurança do paciente, em um hospital filantrópico de atendimento ao paciente oncológico, fomentando o desenvolvimento de profissionais e disseminação da cultura de segurança do paciente. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O plano de ação para implementação das metas no ano de 2021 incluiu atividades como: formação de grupos de trabalho; elaboração ou atualização de protocolos institucionais; desenvolvimento de um vídeo educativo; elaboração de uma metodologia ativa de treinamento e sensibilização; elaboração do checklist de auditoria e a formação do grupo de auditores internos (Guardiões das Metas). As ações de sensibilização foram realizadas nos meses de: janeiro e fevereiro - Meta 1; março e abril - Meta 2; maio e junho - Meta 3; julho e agosto - Meta 4; setembro e outubro - Meta 5; novembro e dezembro - Meta 6, ao término de cada ação foi entregue um link para avaliação de aprendizagem, no mesmo período foram conduzidas as auditorias em diversos departamentos da instituição. O planejamento de 2022 foi voltado para a consolidação da implementação e esclarecimentos de dúvidas dos profissionais, para isso, foram planejadas ações mais curtas, trabalhando uma meta por mês no primeiro semestre do ano e seis workshops no segundo semestre, intitulados “Roda de conversa: Metas Internacionais de Segurança do Paciente”, os quais foram realizados a cada mês, finalizando

assim as ações de 2022. Para 2023, foi construído um curso sobre as metas internacionais na plataforma Moodle, para capacitar todos os colaboradores desde a integração, o curso contempla aulas gravadas, materiais complementares e uma avaliação de aprendizado que gera um certificado institucional. **Resultados:** A média de acertos da avaliação de aprendizagem pós ações de sensibilização variou de 76% a 85%, indicando que utilização de métodos ativos favoreceu o aprendizado dos colaboradores. Por meio das auditorias, foi possível identificar o percentual de conformidade da implementação, para a meta 01 o percentual foi de 79%; na meta 2, 56%; meta 3 obteve 74%; na Meta 4 houve 65%; a Meta 5 obteve 36%; e a meta 6 69%. Com estes dados foram levantados os pontos de melhoria necessários para garantir uma maior adesão das metas nos departamentos, os quais foram incluídos na pauta de discussão dos workshops, que obtiveram uma média de 98 participantes por evento. O curso da plataforma Moodle foi acessado por 1473 participantes de janeiro a junho de 2023. **Conclusão:** Observou-se um envolvimento significativo dos colaboradores e líderes da instituição quanto as metas internacionais e a segurança do paciente, as atividades realizadas pela equipe de educação permanente em uso de métodos ativos favoreceram o aprendizado dos colaboradores da instituição, além de apresentar maior engajamento e participação, viabilizando a mudança da cultura institucional para uma cultura de segurança do paciente.

Palavras chave: Segurança do paciente. Educação Permanente. Aprendizagem interativa. Assistência hospitalar.

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

REIS, G. A. X. DOS. et al.. **Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, n. spe, p. e20180366, 2019.

TELEMONITORAMENTO COMO FERRAMENTA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E VIGILÂNCIA DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Ligia Miguel Petroni¹- ligiapetroni@hotmail.com

Ricardo Cristino da Silva², Izilda Aparecida Pascon¹, Juliana Colaço Pereira Miron³, Jéssica Peixoto de Araújo⁴.

1. Enfermeira no Departamento de Telessaúde – Hospital de Amor de Barretos
2. Coordenador de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Amor de Barretos
3. Enfermeira Coordenadora da Equipe de Enfermagem do Telessaúde – Hospital de Amor de Barretos
4. Fisioterapeuta Assistente de Projetos da Telessaúde – Hospital de Amor de Barretos.

Introdução: O telemonitoramento é uma ferramenta que permite o acompanhamento remoto dos pacientes, fornece orientações de promoção em saúde, diagnóstico e identificação precoce de possíveis complicações. Uma de suas vertentes é teleducação, pois a partir das informações sobre sintomatologias prevalentes e ações precoces é possível ensinar o paciente, tanto a lidar com as situações que poderão acontecer durante o processo de quimioterapia, quanto fornecer informações sobre uso de medicamentos após a quimioterapia com a finalidade controlar as queixas mais comuns, evitando toxicidade mais severas e também, direcionar o paciente para o atendimento médico no município de origem ou para atendimento médico presencial, de forma rápida, conforme a complexidade dos sintomas, reduzindo a gravidade das complicações e o número de internações por meio do diagnóstico e intervenção precoce. A utilização do serviço valoriza o contato com o paciente, minimiza as filas de espera do centro de intercorrência, previne agravos e complicações e reduz gastos com o transporte desses pacientes a unidade Hospitalar. **Objetivo:** Descrever o fluxo de trabalho e as práticas educativas realizadas durante o telemonitoramento dos pacientes submetidos a quimioterapia em um Hospital oncológico. **Materiais e Métodos:** Este é um estudo piloto que desenvolveu um fluxo de telemonitoramento dos pacientes em tratamento quimioterápico do Hospital de Amor de Barretos. O fluxo foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura para identificar as principais informações que

deveriam estar presentes no fluxo, e a partir da seleção das informações foi realizado o método Delph, este torna a ferramenta válida e aplicável para a população em questão. **Resultados:** Os primeiros passos para ser elegível para participar do telemonitoramento, atende os seguintes critérios: pacientes que realizaram a primeira sessão de quimioterapia adjuvante ou neoadjuvante e que possuam telefone com acesso a dispositivo de mensagem. Excluídos aqueles que já realizam quimioterapia previamente, quimioterapia paliativa, quimioterapia com a equipe da Hematologia, hormonioterapia e imunoterapia. O Fluxo rastreia o paciente por meio do software Tasy, utilizado em nossa instituição para atender as necessidades administrativas e assistências do Hospital, através da função Quimioterapia, são selecionados os seguintes filtros: quimioterapia realizada em até no máximo 03 dias e primeiro tratamento quimioterápico, gerando uma lista de prováveis indicados ao projeto de pesquisa. Atendo aos critérios de elegibilidade, identificados por meio das informações assistenciais registradas no Tasy, são triados os pacientes elegíveis para o projeto. Por meio do plataforma de comunicação é enviada uma mensagem padrão, de conteúdo informativo, contendo orientações sobre a necessidade de fazer uso de anti-eméticos de horários nos três primeiros dias após o tratamento, mesmo se o paciente não apresentar náuseas e vômitos; são orientados também a fazer uso das demais medicações prescritas somente se apresentação de outros sintomas, neste mesmo texto são informados sobre nossos telefones de contato para atendimento médico e de enfermagem de emergência. Todas as orientações são registradas no Tasy e no Redcap. **Conclusão:** A ferramenta ainda está sendo aplicada e analisada.

Palavras-chave: Telemonitoramento. Educação em Enfermagem. Enfermagem oncológica. Antineoplásicos. Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos.

Referência Bibliográfica:

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 319-325, 2011.

DE MELO AGGIO, Cristiane et al. Efetividade do gerenciamento clínico por telemonitoramento para beneficiários com doenças crônicas na saúde suplementar. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2022.

LINS¹, Alane Franco et al. O uso da telemedicina como ferramenta para aprimorar os serviços de saúde: viabilidade e desafios. 2019.

PAULA, Antonio da Cruz; MALDONADO, José Manuel Santos de Varge; GADELHA, Carlos Augusto Grabois. Telemonitoramento e a dinâmica empresarial em saúde: desafios e oportunidades para o SUS. **Revista de Saúde pública**, v. 54, 2020.

REEVE, Bryce B. et al. Recommended patient-reported core set of symptoms to measure in adult cancer treatment trials. **JNCI: Journal of the National Cancer Institute**, v. 106, n. 7, p. dju129, 2014.

EIXO TEMÁTICO D: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Autor Principal

Taís de Souza Maiolino¹ – taismaiolino@hotmail.com

Autores

Ricardo Filipe Alves Costa²; Bárbara Sgavioli Massucato²; João Luiz Brisotti¹

¹*Programa de Pós-Graduação Profissional de Inovação em Saúde do Hospital de Amor (Fundação Pio XII).*

²*Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB, São Paulo, Brasil.*

Introdução: Os profissionais da saúde (PS) que atuam com idosos e demais deficiências em instituições de longa permanência (ILP) se deparam com uma dupla carga de trabalho (física e mental), comprometendo a satisfação em relação ao trabalho e qualidade de vida, podendo este ser considerado de vulnerabilidade para saúde mental. Assim, elaborar uma cartilha de cuidados em saúde mental em conjunto com essa população poderá contribuir para a promoção em saúde dos PS. **Objetivos:** Caracterizar a saúde mental de PS de ILP's, avaliando condições de trabalho relacionadas à saúde mental, e níveis de depressão, ansiedade e estresse e Síndrome de Burnout e descrever as estratégias de educação em saúde mental junto com a elaboração de uma cartilha de cuidados em saúde mental para PS de ILP. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, onde foram aplicados aos PS de ILP os seguintes questionários: Sociodemográfico, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e Escala Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (MBI-HSS), para avaliar a presença de *Síndrome de Burnout*. Com base nestes dados obtidos, são realizadas oficinas educativas e práticas sobre temas específicos de saúde mental, que nortearão o desenvolvimento de cartilha didático-instrucional que conterà breve descritivo das enfermidades acompanhado de instrumentos de avaliação de transtornos mentais relacionados ao trabalho, e, das orientações para os gestores acerca da abordagem de encaminhamento e seguimento dos PS para serviços de saúde mental. O projeto de pesquisa submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Pio XII (CAAE: 62034122.5.0000.5437). **Resultados:** 81 PS participaram do estudo, 85,2% do sexo feminino, 55,6% possuíam ensino médio completo e 40,7% técnicos de enfermagem. Além disso, 38,4% deles afirmaram ter uma carga excessiva de trabalho, 60,5% consideraram o ambiente laboral estressante e 64,2% relataram sentir-se sobrecarregados. 19,8% apresentaram níveis moderados

ou maiores de estresse, 25,9% apresentaram níveis de depressão moderada ou mais e 9,9% apresentaram níveis de ansiedade extremamente severa. Identificou-se em 21,0% dos PS altos níveis de exaustão profissional, em 65,4% níveis moderados de despersonalização. Além disso, PS com níveis de estresse moderados ou maiores consideraram o ambiente de trabalho pesado e estressante ($P=0,014$), PS com alta exaustão profissional já desejaram “sumir/desaparecer” ($P=0,005$) e apresentaram níveis de estresse ($P<0,001$), depressão ($P=0,001$) e ansiedade ($P=0,001$) moderados ou mais. **Conclusão:** Com base nos dados levantados, fica evidente a necessidade de estratégias de educação permanente em saúde com diferentes modalidades de orientações, incluindo a realização de oficinas educacionais práticas junto com a elaboração de cartilha de cuidados de saúde mental para profissionais de ILP buscando impactar na qualidade de vida desse público.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Profissionais da saúde, Saúde mental.

Referências Bibliográficas:

MAIOLINO, T. de S.; REIS, L. C. dos; COSTA, R. F. A. da; PETROUCIC, R. T. Impacto Psicossocial da Pandemia de COVID-19 em Trabalhadores de Instituição de Longa Permanência de Idosos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e448111234329, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34329. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34329>. Acesso em: 15 out. 2023.

OLIVEIRA, P. B., TAVARES, D. M. S. Condições de saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência segundo necessidades humanas básicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.67, p241-6, 2014. DOI 10.5935/0034-7167.20140032. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cKPSY3ZX6RDn3TKGps33mTn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTOS, A.F.O., CARDOSO, C.L. Profissionais de saúde mental: estresse e estressores ocupacionais stress e estressores ocupacionais em saúde mental. **Psicologia em Estudo**. v.5, n.2, p.245-253, abril/junho, 2010.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA ONCOLOGIA: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE

Autor Principal

Isabel Cistina de Sousa Vieira – E-mail. Isbelvieira566@gmail.com

Autores

Isabel Cistina de Souza¹

Sérgio Vicente Serrano²

Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata e Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor 1

Hospital de Amor 2

Introdução: O câncer tem sua origem em mutações genéticas que transformam genes previamente inativos em oncogenes, resultando na desenfreada proliferação e divisão de células, com potencial para disseminação pelo corpo. Embora cirurgia e radioterapia sejam métodos amplamente empregados para o controle da doença, a quimioterapia é, comumente, o tratamento mais adotado. Entretanto, frequentemente, esse tratamento acarreta efeitos colaterais desconfortáveis, tais como vômitos, náusea, fadiga e ansiedade. É nesse contexto que a Saúde Integrativa, por meio das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), desempenha um papel significativo na interação entre pacientes e profissionais da saúde. Um dos notáveis recursos da Medicina Tradicional Chinesa, a auriculoterapia, destaca-se pela sua ampla aplicabilidade no tratamento de diversas patologias, apresentando uma abordagem mais acessível em comparação à acupuntura convencional. Essa técnica consiste na estimulação de pontos auriculares, visando restaurar o equilíbrio do corpo e tratar uma variedade de sintomas. Assim, pacientes submetidos à quimioterapia podem se beneficiar dessas abordagens complementares, que proporcionam conforto e auxiliam na melhoria de seu estado de saúde, contribuindo para um atendimento mais compassivo e centrado no paciente. Nesse cenário, a capacitação dos profissionais de saúde emerge como um elemento crucial, fundamentada na crescente necessidade de fornecer um atendimento de alta qualidade, centrado no paciente, especialmente em ambientes complexos, como o tratamento do câncer. **Objetivo:** Este projeto tem como objetivo apresentar a proposta de um produto, resultante de um mestrado profissional, que visa criar e implementar o Programa de Acolhimento e Humanização por meio das PICs (PAHUMA-PICs), começando com a auriculoterapia, a ser testada no setor de infusão do Hospital de Amor de Barretos. **Materiais e Métodos:** Será desenvolvido um Guia PAHUMA-PICs que descreverá minuciosamente a implantação e o monitoramento do programa. Além disso, será oferecida uma capacitação no formato híbrido de Educação a Distância, direcionada aos profissionais de saúde que participarão da

execução dos protocolos de acolhimento e humanização por meio das PICs. Esse enfoque na capacitação dos profissionais de saúde não apenas contribui para a eficácia do programa, mas também enfatiza o compromisso da instituição em fornecer um atendimento de qualidade e centrado no paciente. Com a capacitação adequada, os profissionais de saúde estarão aptos a aplicar a auriculoterapia de maneira competente, tornando o atendimento mais acolhedor, humano e alinhado com as necessidades e expectativas dos pacientes em tratamento de câncer. **Resultados:** O projeto encontra-se em sua fase inicial, com reuniões já realizadas com as lideranças dos setores de Telessaúde, Infusional e Núcleo de Educação em Câncer, estabelecendo parcerias cruciais para a criação e aplicação experimental do programa. **Conclusão::** Conclui-se, com base nas ações preliminares, que a capacitação dos profissionais de saúde é uma parte essencial para o sucesso e eficácia do programa, assegurando a prestação de um atendimento de alta qualidade no hospital oncológico.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Câncer de Mama. Formação Profissional. Práticas Integrativas Complementares. Medicina Integrativa.

Referências Bibliográficas:

1. JIN, X. Y.; CHEN, Y. X.; CHEN, Y. J.; WANG, L. Q.; WU, M. Y.; HAN, Y. X.; FANG, J. Q. Effects of auricular acupuncture on quality of life in patients with lung cancer. *Journal of Traditional Chinese Medicine*, v.
2. MOLASSIOTIS, A. et al. Acupuntura para fadiga relacionada ao câncer em pacientes com câncer de mama: um ensaio clínico randomizado e controlado pragmático. *Journal of clinical oncology: revista oficial da Sociedade Americana de Oncologia Clínica*, v. 30, n. 36, p. 4470-6, 2012.
3. QUINLAN-WOODWARD, J.; GODE, A.; DUSEK, J. A.; REINSTEIN, A. S.; JOHNSON, J. R.; SENDELBACH, S. Avaliando o Impacto da Acupuntura na Dor, Náusea, Ansiedade e Enfrentamento em Mulheres Submetidas a uma Mastectomia. *Oncology Nursing Forum*, Pittsburgh, v. 43, n. 6, p. 725-732, 2016.